

# EDITORIAL

## INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM: PREOCUPAÇÕES SUBSTANTIVAS

A investigação como processo de informação relevante e fidedigna para a transformação da realidade é uma atividade de prioridade político-social e um dos elementos fundamentais para o progresso/desenvolvimento de qualquer profissão em geral e para nossa profissão em especial. Daí por que o desenvolvimento/capacitação para tais habilidades/competências ocorrem no mundo, principalmente universitário, como incentivo e motivação para a aproximação da ciência e tecnologia (C&T) e, com isso, desenvolver o potencial para a transformação da realidade durante a própria formação. A celeridade e renovação nos avanços da C&T, em níveis nacional e internacional, obrigam o estudante, seja qual for o nível de sua formação, a selecionar e empregar estratégias de reflexão e crítica, inovadoras e criativas, de ensino-aprendizagem para impulsioná-lo e permitir-lhe um perfil amplo, no seu aprender, pensar e agir, na resolução de problemas que sua atividade/ocupação/profissão lhe imponha, principalmente em quatro dimensões: ciência, inovação, desenvolvimento e mercado.

Tomamos como parâmetro, nesta abordagem, a evidência de que a Enfermagem tem demonstrado um importante progresso e desenvolvimento em nível nacional e na América Latina. Estes caracterizam três movimentos corporativos que se expressam da seguinte forma: a) considerável criação de escolas/faculdades que ofertam inumeráveis cursos e programas de graduação, pós-graduação e de especialização com insuficientes mecanismos de avaliação e de controle de qualidade; b) oferta considerável e diversa de eventos de todo porte com participação inclusive de especialistas de outras profissões com risco de causar confusão e poucos debates em relação ao rigor da especificidade da profissão; e c) geração de sociedades científicas e de classe em todas as áreas de atuação dos profissionais. Esses movimentos exigem dos participantes, dentre outros, reflexões e críticas, bem como aprofundamentos sobre a construção da Enfermagem, para alguns como ciência e disciplina, para outros como ciência social aplicada ao cuidado da vida.

No mundo e no país, o interesse pela investigação em Enfermagem tem se ampliado cada vez mais, e têm se intensificado a motivação e o estímulo para que a produção científica e seus resultados sejam socializados em duas grandes tendências: divulgação e publicação. A primeira se dá em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, e a segunda, por meio de publicação científica em revistas certificadas, independente de sua qualificação por organismos nacionais e internacionais. Contudo, sua produção ainda não marca indicadores classificatórios de evidências que traduzam produção aumentada e de qualidade, ao contrário, em muitos estudos tem se afirmado que a produção ainda é escassa e de pouca aplicabilidade à prática profissional.

Assim, este editorial reforça uma chamada para a revisão dessa situação com a definição de uma agenda nacional nas escolas/faculdades/departamentos de Enfermagem nas Instituições de Ensino Superior (IES) que implique em tomada de decisão no sentido de explicitar uma política de desenvolvimento de divulgação/publicação da produção de conhecimento em Enfermagem, mesmo reconhecendo os esforços de se estar configurando uma literatura em revistas indexadas em base de dados que, contrariamente ao que se pretende, ainda revela uma escassa produção científica profissional, originando como consequência algumas preocupações substantivas na área da Enfermagem.

Nesse mister, as preocupações se circunscrevem focalmente em quatro aspectos – assinalados com base na nossa experiência acadêmica, administrativa e associativa e em alguns estudos constantes da bibliografia específica. O primeiro refere-se à marca de alto prestígio de alguns periódicos que, embora necessários, limitam quantitativa e qualitativamente a produção científica de Enfermagem nas diferentes regiões e no país, marcando com isso grandes diferenças e desigualdades de desenvolvimento científico. O segundo aspecto abarca a insuficiência quantitativa de revistas específicas e do alto custo financeiro para conseguir uma publicação pela Enfermagem, impedindo a publicação desde a formação dos profissionais e acadêmicos da área. O terceiro aspecto marca a falta de análise do estado da arte na Enfermagem em termos gerais, e em termos específicos nela se constata a ausência de estímulo para essa análise, uma vez que tais produtos não têm merecido valor para sua publicação e nem sequer para uma indagação sistemática da temática no país. E o quarto aspecto demonstra a predominância de artigos produzidos em cursos de pós-graduação de autoria de profissionais da academia e da região Sudeste.

Tomando em consideração o espírito otimista e a evidência da magnitude da evolução da investigação em Enfermagem no país, pode-se afirmar que as investigações nessa área no Brasil superam, enquanto publicações, àquelas produzidas na América Latina, fazendo, inclusive, com que o Brasil seja desconsiderado de estudos comparados que configurem essa matéria. Fica aqui caracterizado o contraditório quando se afirma em alguns estudos que sua produção ainda é escassa enquanto indicador nacional e internacional e ao mesmo tempo se indica ser o país que detém o maior número de escolas de Enfermagem, programas de mestrado, doutorado e revistas certificadas.

Os artigos publicados nas diferentes fontes da literatura em Enfermagem no país podem ser considerados indicadores do estado e da produção de uma ciência que revelam problemas, fontes,

métodos, referenciais teórico-metodológicos e resultados de uma realidade que precisa ser observada e mensurada, na qual a ciência procura a construção do seu próprio conhecimento.

**Maria Antonieta Rubio Tyrrell**

*Professora doutora titular da EEAN/UFRJ, presidente do COREN/RJ e vocal de desarrollo institucional de la ALADEFE/UDUAL*

## REFERÊNCIAS

1. ALARCON, Ana M; ASTUDILLO, Paula, D. La Investigación en Enfermería en Revistas Latinoamericanas. *Cienc. enferm.* v.13. n.2. supl.2. Concepción dic. 2007.
2. RAYA, Dalila Aguirre. La investigación en América Latina 2000-2010. *Rev. Cienc.méd.* Vol.10. nº3. Ciudad de la Habana. Jul-set. 2011.
3. RODRIGUES, Rosa Maria; BAGNATO, Maria Helena Salgado. Pesquisa em Enfermagem no Brasil. Problematizando a produção de conhecimento. *Rev. Bras. Enferm, Brasília (DF)* 2003. Nov/dez; 56(6): 646-650.